

PRECES GALICANAS NO MISSAL DE BRAGA

A *Liturgia Galicana* é a primitiva Liturgia das Gálias⁽¹⁾, do mesmo modo que a chamada *Liturgia Visigótica* ou *Moçárabe*⁽²⁾ é a primitiva Liturgia das Espanhas. Estas duas Liturgias têm aliás uma estrutura fundamental comum, inteiramente diversa da *Liturgia Romana*. Ao contrário da Liturgia hispânica, que domina toda a Península e ainda algumas regiões meridionais da Franca, nomeadamente a Narbona até à invasão árabe, a zona de influência da Liturgia galicana circunscreve-se apenas a algumas províncias do Leste das Gálias, e até, segundo tudo parece indicar, exclusivamente à Borgonha⁽³⁾. Os documentos mais importantes que nos restam hoje, verdadeiramente representativos desta Liturgia, parecem na verdade ser todos oriundos desta região⁽⁴⁾:

— *Missas de Mone*. Documento mais antigo e mais genuíno,

(1) Importa não confundir a antiga *Liturgia Galicana* com as chamadas *Liturgias Neo-Galicanas*, que não são mais do que tentativas de reforma da *Liturgia Romana* nos séculos XVII e XVIII.

(2) O nome de *Liturgia Visigótica* não é perfeitamente adequado, porque ela já existia antes das invasões dos bárbaros, muito embora tenham sido os Padres da Igreja Visigótica a dar-lhe a feição que conhecemos hoje, compondo uma boa parte dos seus formulários. O título de *Liturgia Moçárabe* vem-lhe do facto de ter subsistido sob o domínio dos árabes, mas esta circunstância em nada influuiu na sua natureza. O nome mais apropriado é sem dúvida o de *Liturgia Hispânica*.

(3) Parecer de A. G. Martimort, *La Liturgie de la Messe en Gaule*, in *Compte rendu de Saint-Sulpice, Bulletin du Comité des Études*, N.º 22, pp. 204 sgs. (resumo das lições da Semana de Estudos de Liturgia de Lovaina de 1958).

(4) Catálogo completo de todos os documentos que nos restam hoje em: Klaus Gamber, *Codices Liturgici Latini Antiquiores*, Universitätsverlag Freiburg Schweiz, 1963, pp. 25 sgs.

dos meados do séc. VII, provavelmente originário da Borgonha (5).

— *Missale Gothicum*. Princípios do séc. VIII, de origem discutida, talvez de Autun, mas certamente copiado num *scriptorium* da Borgonha (6).

— *Missale Gallicanum Vetus*. Documento constituído por três partes fragmentárias, sendo as duas primeiras do começo do séc. VIII, provavelmente de Luxeuil, e a terceira da segunda metade do séc. VIII, proveniente do Norte da França, possivelmente de Murbach (7).

— *Missale Francorum*. Copiado na primeira metade do séc. VIII, provavelmente em Poitiers, para uma igreja local, este documento utiliza muitas fórmulas de origem italiana (8), mas representa a pura tradição gálica em ritos tão importantes como o das ordenações, sagração de uma igreja, consagração das virgens, etc. (9).

— *Missal de Bobbio*. Documento de liturgia híbrida, constituída por elementos gálicos e romanos, originário do norte da Itália, dos princípios do séc. VIII (10).

— *Leccionário de Luxeuil*. Copiado em Luxeuil, nos fins do séc. VII, princípios do séc. VIII, para uma igreja da mesma região (11).

A Liturgia gálica foi suprimida por Carlos Magno, ao unificar a liturgia do Império, tendo como base o Sacramentário Gregoriano, enviado pelo Papa Adriano I. Importa, porém, não atribuir demasiada importância a esta reforma, pois a atracção

(5) Edição crítica em: L. C. Mohlberg, *Missale Gallicanum Vetus* (apêndice), pp. 61-91. Vid. nota 7.

O nome destas Missas vem-lhe do seu primeiro editor, Mone (1850).

(6) Última edição crítica: L. C. Mohlberg, *Missale Gothicum*, Roma, Herder, 1961.

(7) Última edição crítica: L. C. Mohlberg, *Missale Gallicanum Vetus*, Roma, Herder, 1958.

(8) Klaus Gamber, op. c. p. 72, classifica-o por esse motivo entre os documentos da Campânia.

(9) Última edição crítica: L. C. Mohlberg, *Missale Francorum*, Roma, Herder, 1957.

(10) Última edição crítica: E. A. Lowe, *The Bobbio Missal*, Henry Bradshaw Society, Londres, 1920.

(11) Última edição crítica: D. P. Salmon, *Le Lectionnaire de Luxeuil*, Roma, 1944.

e a influência da Liturgia romana desde há muito se faziam sentir, até mesmo em alguns documentos considerados tipicamente galicanos, onde aparecem já algumas composições eucológicas de origem romana.

A supressão da Liturgia galicana, como entidade própria e realidade viva, não significa de modo nenhum o seu desaparecimento total. Esta Liturgia teve, com efeito, influência decisiva na evolução e na história da Liturgia romana, e muitos dos formulários, e até dos seus ritos, continuam presentes na Liturgia romana actual. Para citarmos apenas um exemplo bem típico, lembraremos que boa parte dos formulários do ritual das ordenações do Pontifical Romano actual, particularmente os que se referem às ordens menores, são de origem galicana, encontrando-se já no velho *Missale Francorum*. Aquilo que se chama hoje *Liturgia Romana* é na realidade, em muitos aspectos, uma penetração, ou melhor, uma fusão de elementos genuinamente romanos com outros de origem franco-germânica, contando-se entre estes muitos da primitiva Liturgia galicana, e os restantes criação do espírito medieval.

A influência da Liturgia galicana fez-se sentir em todas as tradições litúrgicas do Ocidente, sem excluir a tradição de Braga. Nesta encontramos de facto vários vestígios da velha Liturgia galicana, mas o problema que nos ocupa hoje refere-se apenas à presença de duas orações no ritual da bênção dos Ramos no Missal Bracarense.

Para melhor clareza do assunto, vamos reproduzir o ritual desta bênção, tal qual se encontra no *Missale Bracarense* actual, transcrevendo na íntegra e salientando a negro o texto das duas orações que nos interessam.

DOMINICA IN PALMIS

Primo a Sacrista ornetur Altare majus paramentis violaceis, et discooperiantur ipsius Imagines, usque ad exitum Processionis, et, in reditu illius, Altare et Imagines iterum cooperiantur sicut antea. Inter candelabra vero nec Imagines nec Reliquiaria serventur, et Altare, loco florum, ramis palmarum vel aliarum frondium, si palmae desint, ornetur. Et, dicta Prima, praeparetur Processio isto modo: Sacerdos induatur sacris Vestibus

violacei coloris, Diaconus autem et Subdiaconus induantur Dalmaticis ejusdem coloris, adsint duo Thuriferarii, etiam Dalmaticis induti, qui cum Thuribulis et incenso Processionem redolere faciant: similiter et Cruciferarius, qui Crucem discoopertam deferat inter duos Ceroferarios, cereos accensos portantes. Et erunt sex cantores cum Cappis sericis, et sceptris tenentes, si officium sit in Metropolitana Ecclesia. In aliis vero, quatuor tantum cantores cum Cappis et sceptris. Si vero Pontifex ramos est benedicturus, induatur Vestibus sacris praedicti coloris, cum Cappa et Mitra simplici. Qui quidem Pontifex, sive Sacerdos, sic indutus, praeeruntibus omnibus his ministris, vadat ad Cruciarium, ubi fit aspersio aquae benedictae, qua aspersione facta cum Antiphona Asperges me, sine Gloria Patri post Psalmum et cum Oratione Exaudi nos, Domine sancte, ut moris est, processionaliter procedant cantantes sequens Responsorium:

— R̄. Joann. 11, 47-49, 50 et 53: Collegerunt pontifices et pharisaei concilium... V̄. Unus autem ex illis...

Et hoc Responsorium repetatur quoties expedierit, donec perveniat ad statutum locum benedictionis ramorum. Ad quem cum pervenerint, ille qui Crucem fert cum Ceroferariis ex utraque parte versa facie ad occidentem, stent ultra mensam (ad hoc prius a Sacrista praeparatam) ubi collocantur rami olivae et palmarum, si haberi possint: alioquin aliarum frondium ad benedicendum. Celebrans vero, cum Diacono et Subdiacono et aliis Ministris et Clero, ex adverso sedeant: et dicatur Tertia. Qua peracta, Subdiaconus accipiens librum, et ante pectus versus humerum sinistrum ambabus manibus ab inferiori parte illum tenens, facta reverentia Pontifici vel Sacerdoti, vadat ad sinistrum cornu, ubi legitur Epistola, et versus ad Crucem genuflectat: deinde assurgat et cantet Prophetiam, dicens:

— Lectio Isaiae Prophetiae. Haec dicit Dominus Deus... Isai. 62, 11-12 et 53, 1-7.

Finita Prophetia, rursus Subdiaconus genuflectat, et redeat ad locum, in quo ante sedebat: et chorus cantet:

— Philipp. 2, 8-9: Christus factus est pro nobis obediens...

Deinde Diaconus, accepta benedictione, et benedicto etiam incenso, oblato per Subdiaconum, accedat cum libro ad dextrum cornu mensae, et, versa facie ad Aquilonem, incipiat Evangelium, dicens:

— V̄. Dominus vobiscum. R̄. Et cum spiritu tuo.

— Sequentia sancti Evangelii secundum Matthaeum.

Et, dum respondetur Gloria tibi, Domine, accipiat Thuribulum de

manu Subdiaconi, et incenset librum ut moris est in Festis solemnibus, et reddat Thuribulum Subdiacono, deinde prosequatur:

— In illo tempore: Cum appropinquasset Jesus... *Matth. 21, 1-9.*

Finito Evangelio et osculato a Pontifice vel a Sacerdote, fiat sermo.

Postea Pontifex vel Sacerdos benedicat ramos, ordine sequenti, mediocri voce dicendo:

— *Ÿ. Adjutorium nostrum... R̄. Qui fecit... Ÿ. Sit nomen Domini... R̄. Ex hoc nunc... Ÿ. Dominus vobiscum. R̄. Et cum...*

Oremus.

— Deus, cujus Filius pro salute generis humani de caelo descendit ad terras: et, appropinquante hora... tibi valeant apparere. Per eundem.

— Omnipotens Jesu Christe, mundi Creator et Redemptor, qui nostrae liberationis gratia ex summa caeli arce descendere... et vitae aeternae praemia percipere mereatur. Per te Salvator noster: qui vivis.

— Omnipotens sempiternae Deus, qui in diluvio Noë famulo tuo ostendisti per os columbae... benedictionis tuae gratiam consequi mereatur. Per Christum.

— **Bone Redemptor Domine, qui mansueti animalis tergo insidens, ad passionem pro redemptione nostra spontaneus appropinquans, te Regem regum et mortis triumphatorem ostendisti: cui humiliter, ad tolerandam pro nobis passionem, venienti ramis arboreis certatim sterneretur: et a triumphatricibus turbis cum voce laudis occurrebatur: quaesumus divinam majestatem tuam: ut oris nostri confessionem, atque corporalis jejunii humilationem libens suscipias, et fructum nobis viriditatis habere concedas: ut, sicut illi tibi fuerunt obviam cum ramis arborum egressi: ita nos in secundo tibi redeunti adventu cum palmis victoriae mereamur occurrere laeti: Salvator noster, qui cum Patre et Spiritu Sancto vivis et regnas Deus, in saecula saeculorum. R̄. Amen.**

— Deus qui dispersa congregas, et congregata conservas: qui populis tuis... dextera tua protegat quos redemit Jesus Christus Filius tuus, Dominus noster: Qui.

— *Praefatio: VD. Qui gloriaris in consilio Sanctorum tuorum. Tibi enim serviunt creaturae tuae... Hosanna in excelsis.*

Deinde Celebrans thus imponit et benedicit, et, accepto aspersione, ramos ter aspergit aqua benedicta, proferens submissa voce Antiphonam Asperges me, Domine sine Psalmo; et, accepto Thuribulo, pari modo ramos ter simplici ductu, incensat, nihil dicens.

Postea dicat Celebrans mediocri voce:

— *Ÿ. Dominus vobiscum. R̄. Et cum spiritu tuo.*
Oremus.

— Haec tibi, Domine, festa recoluntur, et annuis exacta curriculis memorantur: in quibus infantium turbae praecisas frondes arborum assumentes, et in tuae laudis trophaeo: Hosanna filio David: benedictus, qui venit in nomine Domini, acclamantes occurrerunt: ut omnes gentes cognoscerent, et victoriam te levasse de mundo, et de diabolo obtinuisse triumphum. Praesta igitur, Domine: ut hujus diei celeberrimum cultum praesentiae tuae sanctificatione clarifices: ut, perfectis tibi sacris solemnibus, universa haec plebs tua ad sanctam resurrectionem tuam excubando perveniat. Haec quoque creatura arborum, olivarum, seu frondium, una cum palmis, quam populus pro tuis laudibus suscipiendam alacri devotione expetit, a te, Domine, ita benedicatur: ut quicumque pia devotione pro expellendis languoribus, sive pro expugnandis hostis insidiis, in cunctas habitationes suas eam hinc portaverint, ab omni sint impugnatione inimici securi. Ut cognoscant omnes, quia nomen tuum est gloriosum, Salvator mundi, qui cum Deo Patre et Spiritu Sancto vivis et regnas Deus, per omnia saecula saeculorum. *R̄. Amen.*

Deinde Celebrans ramos distribuatur digniori de Clero, a quo ipse ramum accepit, et Ministris: et duo Presbyteri, ramos Canonicis, Beneficiatis et aliis, in suis manentibus locis, distribuatur. Et interim a choro cantentur sequentes Antiphonae:

— Pueri Hebraeorum, portantes ramos olivarum...

— *Alia Antiphona:* Pueri Hebraeorum vestimenta prosternebant...

Quae si non sufficiant, repetantur donec ramorum fiat distributio. Distributione vero facta, redeant processionaliter ad Ecclesiam, cantando Antiphonam sequentem:

— *Antiphona: Matth. 21, 1-3, 7, 8 et 9:* Cum appropinquasset Dominus Jesus Jerosolymam...

Deinde cantetur Antiphona Ave, Rex noster, incipiendo ter usque ad Redemptor mundi tantum. Et, ter genua flectentes in verbis Ave, Rex noster, in tertia vice prosequantur Antiphonam usque in finem.

— *Antiphona:* Ave, Rex noster, Fili David...

Appropinquans igitur Processio ad ostium Ecclesiae, subsistat eo ordine quo venit. Tunc Pontifex vel Sacerdos cum Diacono et Subdia-

cono, et Cruce majori praecedente cum Ceroferariis, aliis Crucibus in suis locis remanentibus, accedat prope ostium: ubi Minister Crucem majorem ferens, Crucifixi faciem versus occidentem vertat. Tum vero Pontifice vel Celebrante cum Diacono et Subdiacono ad Crucis dexteram constitutis, cantores aliquot Ecclesiam intrent, et, clauso ejus ostio, versus Processionem, incipiant Ƴ. Gloria laus, totum decantantes usque ad verum Israël es tu Rex, et Chorus repetat illud idem. Deinde, stantes intus, cantent versus infra sequentes omnes vel partem, secundum temporis dispositionem: et Chorus respondeat post quemlibet Versum, Gloria laus, sicut a principio, ordine sequenti:

Stantes intus cantent Versum:

— Gloria, laus, et honor, tibi sit, Rex Christe...

Celebrans vero cum reliquis, stantibus extra, repetant illud idem:

— Gloria laus.

Stantes intus cantent Versum:

— Israël es tu Rex...

Finito Gloria laus, cum suis versibus, celebrans accipiat Crucem: et ligno ejus percutiat portam cantando:

— Attollite portas, Principes, vestras: et elevamini, portae aeternales, et introibit Rex gloriae.

Stantes intus respondeant eodem tono:

— Quis est iste Rex gloriae?

Celebrans in eadem voce dicat:

— Dominus fortis et potens.

Celebrans iterum percutiat portam: et, elevando gradatim altius vocem, dicat:

— Attollite portas, Principes... — Quis est iste Rex gloriae?

— Dominus potens in praelio.

Iterum celebrans percutiat portam: et paulo altius elevans vocem, dicat:

— Attollite portas, Principes... — Quis est iste Rex gloriae?

— Dominus virtutum ipse est Rex gloriae.

Quo finito, aperiantur valvae Ecclesiae, et foris stantes intrent Ecclesiam processionaliter, cantantes sequens

— Ƴ. Ingrediente Domino in sanctam civitatem... Ƴ. Cumque audissent, quia venit Jesus Jerosolymam...

Finita Processione, celebraturus redeat in Sacrum cum Ministris,

et depositis ornamentis solemnibus, induantur ornamentis violaceis, ad Missam celebrandam ⁽¹²⁾.

Vejam os em primeiro lugar a história da oração *Haec tibi, Domine, festa recoluntur*... Esta composição é a mais antiga fórmula conhecida de bênção dos ramos, pois encontra-se já no célebre *Missal de Bobbio* ⁽¹³⁾. Este manuscrito não pode considerar-se um documento genuíno da Liturgia galicana, como acima tivemos oportunidade de observar, pois trata-se na realidade de um documento híbrido, tendo à mistura elementos galicanos e romanos. No que diz respeito, porém, a esta bênção pode considerar-se como autêntico representante das tradições galicanas, não só porque o texto da Missa de Ramos é inteiramente galicano, quase igual ao do *Missale Gothicum*, mas ainda porque nessa altura não há testemunho algum de semelhante bênção em qualquer documento romano. Por outro lado, o catálogo dos documentos, que a seguir publicamos, no qual nos aparece esta composição, irá mostrar-nos que a zona litúrgica onde este texto se espalhou, é aproximadamente a mesma das primitivas Liturgias galicana e hispânica. O interesse deste catálogo está no facto de representar o elenco da análise de cerca de uma centena de documentos, contendo um ritual de bênção de ramos.

HAEC TIBI, DOMINE, FESTA RECOLUNTUR, ET ANNUIS..

Albi, Bibl. Mun. ms. 9, fol. 35 — *Colectário — Ritual da Catedral de Albi* — Séc. XII-XIII.

Barcelona, Archivo de Aragón, Fundo de Ripoll, ms. 112, fol. 77 — *Missal de Ripoll* — Séc. XIV.

— » » » Fundo de San Cugat, ms. 24, fol. 42 — *Sacramentário de San Cugat* — Séc. XIII.

(12) *Missale Bracarense*, Romae, Typis Polyglottis Vaticanis, MDCCCXXIV, pp. 144-154.

(13) E. A. Lowe, *The Bobbio Missal*, n.º 558, p. 170. P. L. LXXII, 572 (edição de Muratori).

Esta bênção não se encontra propriamente na liturgia do Domingo de Ramos, mas no fim do manuscrito, num conjunto de várias bênções: — *Benedictio palmae et olivae super altario: Ecce dies, Domine, festa recolitur, in qua infantum praesciae turbae frontes*... Como se vê, o *initium* é diferente, mas o texto de Braga encontra-se em todos os outros documentos, salvas, como sempre, algumas diferenças textuais.

- Gerona**, Archivo Catedralício, ms. I, b, 7, fol. 84 v. — *Missal da Catedral de Gerona* — Séc. XIV.
- Museo Diocesano, ms. 46, fol. 6 v. — *Sacramentário da igreja de San Félix (Gerona)* — Séc. XII.
- Paris**, B. N., ms. lat. 837, fol. 71 — *Missal de Toulouse* — Séc. XIV, 2.^a metade.
- » » » 877, fol. 175 v. — *Missal de Toulon* — Séc. XIV, 1.^a metade.
- » » » 933, fol. 29 v. — *Colectário — Ritual de Lagrasse* — Séc. XI, fim.
- » » » 949, fol. 15 v. — *Pontifical de Aix-en-Provence* — Séc. XIV, princípios.
- » » » 1220, fol. 102 — *Pontifical de Arles* — Séc. XIV, 1.^a metade.
- » » » 2813, fol. 28 — *Sacramentário de Carcassona* — Séc. XIII, 1.^a metade.
- » » » nouv. acq. 2194, fol. 26 — *Missal de Silos* — Séc. XIII, princípios.
- Porto**, Bibl. Pública, ms. 843, fol. 61 v. — *Breviário — Missal de S.^{ta} Cruz de Coimbra* — Séc. XII, fim.
- Roma**, Bibl. Vaticana, Barb. lat. 564, fol. 48 — *Missal da região de Auvergne (França)* — Séc. XII⁽¹⁴⁾.
- Tortosa**, Bibl. Catedral, ms. 34, fol. 190 v. — *Sacramentário de Tortosa* — Séc. XII, 2.^a metade.
- » » ms. 56, fol. 145 — *Sacramentário de Tortosa* — Séc. XII, 2.^a metade.
- » » ms. 82, fol. 228 v. — *Sacramentário de Tortosa* — Séc. XIII, meados.
- Vich**, Museo Episcopal, ms. 71 (olim CXIX), fol. 38 — *Sacramentário de Vich* — Séc. XII.
- » » ms. 68, fol. 48 — *Sacramentário de San Juan de las Abadesas* — Séc. XII-XIII.

(14) Colação feita por microfilme.

Além destes manuscritos, que pessoalmente examinámos, esta composição encontra-se ainda nos seguintes documentos:

- *Sacramentário de Ripoll* — Séc. XI ⁽¹⁵⁾.
- *Sacramentário de um mosteiro de S. Philippi in Celle* — Roma, *Bibl. Vat. cod. pal. 494* — originário de Mogúncia, do séc. XI ⁽¹⁶⁾.
- *Sacramentário da região de Carcassona*, dos princípios do séc. XII ⁽¹⁷⁾.
- *Pontifical da região da Narbona*, do séc. XII, examinado por Martène ⁽¹⁸⁾.
- *Sacramentário da igreja de Moussoulens, Carcassona*, dos princípios do séc. XIV ⁽¹⁹⁾.
- *Missal de Bayonne* de 1543 ⁽²⁰⁾.

A história da oração *Bone redemptor noster...* é um tanto diferente: não é propriamente uma fórmula de bênção de ramos, mas uma simples oração da missa do Domingo de Ramos do *Missale Gothicum* ⁽²¹⁾ e do *Missal de Bobbio* ⁽²²⁾. Assim, para melhor compreendermos o lugar primitivo e a função primeira desta oração, vamos transcrever o texto completo desta velha missa da Liturgia galicana. Além do interesse directo que tem para o estudo da história da oração que nos interessa, o texto integral desta missa ajudar-nos-á também a melhor compreender, não só a estrutura litúrgica desta veneranda Liturgia, como ainda toda a dimensão espiritual que nela tinha a solenidade deste dia. O Domingo de Ramos nas Liturgias galicana e hispâ-

(15) Dom Alejandro Olivar, *Sacramentarium Rivipullense*, Monumenta Hispaniae Sacra, Madrid-Barcelona, 1964, n.º 276, p. 86.

(16) Hermann J. Gräf, *Palmenweihe und Palmenprozession in der lateinischen Liturgie*, Steyler Verlagsbuchhandlung Kaldenkirchen, Rhld., 1959, p. 11 e quadro sinóptico XI.

(17) A. G. Martimort, *Un Sacramentaire de la Région de Carcassonne des environs de l'année 1100*, in *Mélanges en l'honneur de Monseigneur Michel Andrieu*, Strasbourg, 1956, p. 317.

(18) E. Martène, *De Antiquis Ecclesiae Ritibus*, Lib. IV, Cap. XX.

(19) Citado por A. G. Martimort, *Un Sacramentaire de la Région de Carcassonne...* (Cf. supra nota 17), p. 317.

(20) Citado por Hermann J. Gräf, op. c. (Cf. supra nota 16), quadro sinóptico I.

(21) L. C. Mohlberg, *Missale Gothicum* (Cf. supra nota 6), n.º 197, p. 53.

(22) E. A. Lowe, *The Bobbio Missal* (Cf. supra nota 10), n.º 190. P. L. LXXII, 491 (edição de Muratori).

nica reveste-se de três sentidos. É em primeiro lugar o *Domingo in Symboli Traditione* (daí o próprio título da Missa), dia destinado à *tradição* solene do Símbolo aos catecúmenos que se preparam para receber o baptismo, os *competentes*, que recebem também uma unção solene. Em conexão com a liturgia baptismal, é comemorada a ressurreição de Lázaro e a unção de Betânia. Finalmente, celebra-se ainda a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. O formulário da Missa faz referência clara a todos estes aspectos da Liturgia do dia.

MISSA IN SYMBULI TRADITIONE

Praefatio (23). In geminas partes diem hunc excolendum complectitur, domine, nostrae servitutis famulatio vel de ieiunio cultu sacrato vel de insignibus tuis, quae hodie fulserunt, mirabilibus, quo Lazarum reduxisti post tartara, cum ad vocem tuam intonantem exilivit, et quadriduani iam fetentis funus vivificans animasti, vel etiam causa miraculi obstupefacta plaudens turba Bethania occurrit cum palmis tibi obviam regi. Exaudi nos in hoc geminato servitutis nostrae obsequio et praesta propitius atque placatus, ut animae nostrae quae tumulo sunt peccatorum conclusae et cicatricum morbida tabe corruptae, reviviscant ex tua interiori visitatione sicut Lazari viscera a tua fuerunt animata voce, salvator.

Collectio sequitur (24). Bone redemptor noster domine, qui mansuetus mansueti animalis aselli terga insedens ad passionem redemptionis nostrae spontaneus adpropinquas, cum tibi ramis arboreis certatim sternitur via et triumphatricibus palmis cum voce laudis occurritur; quaesumus maiestatem tuam divinam, ut oris nostri confessionem atque corporis in ieiuniis humiliationem libens suscipias et fructum nos viriditatis ha-

(23) Este *prefácio* é na Liturgia galicana uma monição destinada a introduzir os fiéis no sentido da festa e na celebração do mistério. Esta monição tem lugar, não no começo da celebração da Missa, mas a seguir à procissão solene das oblatas, procissão que é uma particularidade da Liturgia galicana, certamente de origem e influência oriental. O *prefácio* galicano transformou-se com o tempo numa oração, como no caso presente, mas conservou sempre o seu carácter didáctico primitivo.

O *prefácio* galicano corresponde na Liturgia hispânica à chamada *missa*. Um estudo recente demonstrou que a função primitiva da *missa* era igualmente de exortação espiritual à celebração do dia: Manuel Ramos, *Oratio Admonitionis*, Granada, Facultad de Teología, 1964.

(24) Esta oração, que tem função semelhante à da *colecta* na Liturgia Romana, destina-se a pedir as graças próprias, conexas com a celebração do mistério.

bere concedas, ut sicut illi in tua fuerunt obvia cum arboreis virgis egressi, ita nos te redeunte in secundo adventu cum palmis victoriae mereamur occurrere laeti, salvator mundi.

Collectio post nomina (25). Ecce, domine, de te Caiphae pontifices vaticinium ignarum sibi ipsi in populis est probatum, ut unus occumberes pro gente, ne cuncti pariter interirent, et tu singulare granum in terra morereris, ut seges plurima nasceretur; supplices tibi ipsi, qui pro mundi salute es hostia caesus, deprecamur, ut nobis de te ipsum veniam dones, qui te ipsum obtulisti pro nobis. Et hos, quos recitatio commemoravit ante sanctum altare, qui in pace iam tua ab his sunt vinculis corporeis translati, quaesumus, domine, ut te habeant ereptorem, quem per baptismum meruerunt redemptorem habere. Sed et si qui inter hos adstantes ad baptismi salutaris sacramenta praeparentur, quaesumus, domine Deus noster, ut imbutos in fide, instructos in sensu, confirmatos in gratia, ad percipiendam plenitudinem gratiae tuae spiritus tui munere iubeas praeparare, ut sancti lavacri fonte desiderato mereantur renasci. Quod.

Collectio ad pacem (26). Universorum ipse dominator, qui conditor, creaturae tuae praestanter amabilis et amator, cui Martha satagit, Maria pedes abluit, cum quo Lazarus redivivus accumbit, (tota nempe domus est in amore) annue plebi tuae ita se exercitare per dilectionem, ut in te possint unita manere per pacem. Ministra in nobis illas lacrimas, quas Maria de multa dilectione protulit, flagrare orationem nostram facito, sicut unguentum pisticum sacris plantis infusum Mariae flagravit, ut eam pacem consequamur per oscula nostra in alterutrum porrecta, quam consequuta est Maria, sui osculans redemptoris vestigia, salvator mundi.

Immolatio Missae (27). Vere dignum et iustum est, tibi, domine, ab omni sexu aetate et sensu dicere laudem in hac die ieiunii et laudis tuae triumphali praeconio, quo ab Hierosolimis et Bethania occurrerunt tibi plurimae populorum catervae una voce perstripentes Osanna fili David, benedictus qui venit in nomine domini. Tibi enim cum lingua coma servivit arborea, cum arenosa itinera ramis viruerunt composita, plebis quo-

(25) Os nomes lidos eram os dos defuntos, e possivelmente os dos oferentes. O *memento*. quer dos mortos, quer dos vivos, faz-se em Roma dentro do Cãnon.

(26) Como no Oriente e na Espanha, o beijo de paz é dado na Liturgia galicana antes do Cãnon, e não depois, como em Roma.

(27) A *immolatio* ou *contestatio*, chamada *inlatio* na Liturgia hispânica, corresponde ao *prefácio romano*.

Os textos que se seguem — *Post Sanctus*, *Post Secreta*, etc. — correspondem às diversas partes do Cãnon Romano e das Anáforas Orientais, mas nas Liturgias Galicana e Hispânica variam em todas as Missas. O único texto invariável, além do *Sanctus* e do *Pater* é o da *Secreta*, ou seja, da Consagração.

que indumentum tuis plantis sternitur nudatisque viris via vestitur, victori novo populus praestat triumphum. Surget totus clamor in laude, voces clamantium penetrant templum dicentes Benedictus qui venit in nomine domini. Ecce, Hierusalem, qualiter tibi rex tuus sedens super asinum mansuetus advenit. Adveni ergo, rogamus, et in medium nostri adsiste, et qui nos tunc reparasti per crucem, per istum immolatum panem et sanguinem iterum lapsos repara, ut te advenire in nostris cordibus sentientes, exeamus obviam tui et cum supernis illis virtutibus clamemus dicentes: Sanctus.

Post Sanctus. Haec est sine fine felicitas, haec est beatitudo sine termino, sic Deo indesinenter haerere, ut ipse sit spes, ipse sit requies, in ipso vigilet negotium, in ipso otium conquiescat. Sic nobis cibum praebendum vel poculum, ut quicquid praefiguravit in misteriis, reddat in praemiis: per Christum dominum nostrum. Qui pridie.

Post secreta. Aspices in caelo vultum tuum, pie miserator, haec munera, quae semper est propensus ad dona, et ipsa contemplatione oblata sanctifices naturali maiestate, qui perpetue sanctus es et sancta largiris. Quod ipse praestare.

Ante orationem dominicam. Venerabilibus informati praeceptis, incitati munere pietatis, qui Mariae flentis lacrimas non spernis, Lazaro dignanter cognomentum fratris imponis, ecclesiae soboles appelas ore gratiae coheredes, tibi supplices clamamus et dicimus: Pater.

Post orationem dominicam. Exerce, liberator, in nobis iuris proprii facultatem, qui Lazarum virtute, Mariae pietate, Marthae labore remuneras, favorem plebis excitas et Patris voce concina gloriaris, omnipotens Deus, qui in trinitate. — *Missale gothicum, 196-204.*

Esclarecida a função primitiva da oração *Bone redemptor Domine...* — formulário da Missa e não da bênção dos Ramos — torna-se fácil explicar também a sua ausência quase geral dos rituais de bênção dos Ramos. Tendo examinado cerca de uma centena desses rituais, procedentes dos mais variados horizontes litúrgicos, encontramos esta fórmula, em idêntica função à do Missal de Braga, unicamente nos seguintes manuscritos:

Zurich, Bibl. Central, Rh. 30 — *Sacramentário de Rheinau* — Séc. VIII-IX (28).

(28) Ritual da bênção dos Ramos na P. L. 138, 1057.

Paris, B. N. ms. lat. 944, fol. 51 — *Pontifical, Antifonário e Colectário de Aurillac* — Séc. XII, princípios.

Paris, B. N. ms. lat. 823, fol. 105 v. — *Missal de Remiremont* — Séc. XII.

Por aqui se vê que o *Missal Bracarense* é um dos raríssimos documentos a conservar, mesmo o único livro litúrgico a utilizar ainda hoje, esta velha oração da veneranda Liturgia galicana.

O desaparecimento quase total desta venerável oração, tem ainda outra explicação. Esta prece foi incorporada, ou antes, utilizada, na redacção de uma fórmula de bênção de Ramos mais longa, que teve grande sucesso e nos aparece nalguns dos mais antigos rituais. Vejamos o texto da nova composição e o lugar que nela ocupa a antiga prece galicana:

MISSALE GOTHICUM, 197.

ORDO L, XXIII, 20.

MISSAL DE BOBBIO, 190.

PONTIFICAL ROMANO - GER-
MÂNICO, XCIX, 177.

Bone redemptor noster domine,
qui

mansuetus mansueti animalis aselli
terga insedens ad passionem re-
demptionis nostrae spontaneus ad-
propinquas, cum tibi ramis arboreis
certatim sternitur via et triumphat-
ricibus palmis cum voce laudis oc-
curritur;

Omnipotens sempiterne redem-
ptor, qui de caelis ad terram de-
scendere et ad passionem volunta-
tis tuae venire dignatus es, ut hu-
manum genus tuo pretioso sangui-
ne liberares, adesto ecclesiae tuae
votis et supplicationibus nostris; tu
enim, domine, mansuetus mansueti
aselli terga insedens, ad passionem
redemptionis nostrae spontaneus
advenisti, cumque tibi ramis arbo-
reis occurrentibus discipulorum tur-
bis, certatim sterneretur via et
triumphatricibus palmis cum voce
laudis occurrerent plurimorum ca-
tervae resultantes pariter et dicen-
tes: «Osanna filio David; benedi-
ctus qui venit in nomine domini»,
tibi in monte Oliveti via constrata
est; tu quondam Noe in arca super
undas diluvii gubernasti et colum-
bae ministerio per olivae ramum
pacem terris redditam nuntiari vo-

luisti; sed et Iacob patriarcha, in ministerium gloriae tuae erigens lapidem, ex huius arboris ramis oleum benedictionis in cacumen tituli infudit, unde unxisti reges et prophetas tuos. Tu enim es Christus filius Dei, tibi competit fructus unctionis et pacis, in cuius ineffabilem laudem psalmista cecinit dicens: «Unxit te Deus, Deus tuus, oleo exultationis prae participibus tuis». Quapropter supplices te, domine, deprecamur, ut benedicas hos ramos arborum, quos tui famuli in suis suscipientes manibus in occursum tui properare teque benedicere et glorificare desiderant. Ecce Hierusalem sedens super asinam rex mansuetus advenisti. Adveni ergo, rogamus, et nobis et in medium nostri consiste, ut te advenire in nostris cordibus sentiamus. Et, qui nos tunc reparasti per crucem, iterum lapsos repara per eandem beatificam passionem. Oris nostri confessionem ac ieiunii humiliationem libens suscipe et fructum nos viriditatis habere concede, quatinus tuis imbribus irrigati, mereamur tibi suavium fructuum ubertate placere. Et, sicut illi tibi processerunt obviam cum arboreis frondibus egressi, ita nos, te redeunte in secundo adventu, cum palmis victoriae leti mereamur occurrere, salvator mundi, qui cum Patre in unitate Spiritus Sancti vivis et regnas Deus.

quaesumus maiestatem tuam divinam, ut oris nostri confessionem atque corporis in ieiuniis humiliationem libens suscipias et fructum nos viriditatis habere concedas,

ut sicut illi in tua fuerunt obviam cum arboreis virgis egressi, ita nos te redeunte in secundo adventu cum palmis victoriae mereamur occurrere laeti, salvator mundi.

Esta nova composição teve um sucesso verdadeiramente universal, pois a encontramos nos mais variados documentos, procedentes dos mais diversos horizontes litúrgicos. É possivelmente até a fórmula mais utilizada, se tivermos em conta as dezenas de composições desta natureza, que podem ser usadas na organização de um ritual de bênção de ramos. Há mesmo documen-

tos, cujo ritual é exclusivamente constituído por esta prece; outros em que esta oração é aproveitada como prefácio consecratório dos ramos. Publicamos a seguir a lista dos documentos que encontrámos com esta oração, e para maior clareza da exposição, indicaremos com * os documentos em que figura como único formulário de bênção, e com (VD) aqueles em que é utilizada como prefácio consecratório.

OMNIPOTENS SEMPITERNE REDEMPTOR ... OCCURRERE.

- Albi**, Bibl. Mun., ms. 9, fol. 36 — *Colectário — Ritual da Catedral de Albi* — Séc. XII-XIII. (VD).
- Arouca**, (Portugal), Museu do Mosteiro, ms. 1, fol. 115 v. — *Colectário — Ritual monástico* — Séc. XII, fim. *
- Avignon**, Bibl. Mun., ms. 178, fol. 32 v. — *Sacramentário de um mosteiro da Narbona* — Séc. XII. (VD). (29)
- Barcelona**, Archivo de Aragón, Fundo de Ripoll, ms. 112, fol. 76 v. — *Missal de Ripoll* — Séc. XIV. (VD).
- » » » Fundo San Cugat, ms. 24, fol. 40 v. — *Sacram. de San Cugat* — Séc. XIII. (VD).
- Gerona**, Archivo Catedralício, ms. I, b, 7, fol. 82 v. — *Missal da Catedral de Gerona* — Séc. XIV. (VD).
- Museu Diocesano, ms. 46, fol. 5 — *Sacramentário da igreja de San Félix (Gerona)* — Séc. XII. (VD).
- Lisboa**, B. N., cod. alcob. 33, fol. 67 v. — *Diurnal Cisterciense* — Séc. XV. *
- Bibl. da Ajuda, ms. 52-VIII-3, fol. 30 v. — *Missal Cartusiense* — Séc. XIV. *
- Montserrat**, Bibl. do Mosteiro, ms. 815, fol. 32 — *Sacramentário do Norte de Aragón* — Séc. XII. *
- Paris**, B. N., ms. lat. 837, fol. 71. — *Missal de Toulouse* — Séc. XIV, 2.^a metade. (VD).
- » » » 877, fol. 177 — *Missal de Toulon* — Séc. XIV, 1.^a metade. (VD).
- » » » 933, fol. 28 v. — *Colectário — Ritual de Lagrasse* — Séc. XI, fim. (VD).

(29) O *initium* neste manuscrito, como em quase todos os documentos espanhóis, é o seguinte: *Domine Iesu Christe, omnipotens sempiternaque redemptor, qui...*

- » » » 934, fol. 128 v. — *Pontifical de Sens* — Séc. XII, 2.^a metade. °
- » » » 949, fol. 16 v. — *Pontifical de Aix-en-Provence* — Séc. XIV, princípios. (VD).
- » » » 1102, fol. 60 v. — *Sacramentário de Gerona* — Séc. XII, último quartel. (VD).
- » » » 1220, fol. 120 v. — *Pontifical de Arles* — Séc. XIV, 1.^a metade. (VD).
- » » » 2298, fol. 50 v. — *Pontifical de Saint-Gervais de Fos* — Séc. XII-XIII.
- » » » 2813, fol. 28 v. — *Sacramentário de Carcassona* — Séc. XIII, 1.^a metade. (VD).
- » » » 13315, fol. 146 v. — *Pontifical de Trèves, utilizado em St. Germain-des-Près* — Séc. XIII.
- » » » nouv. acq. 331, fol. 118 v. — *Pontifical de Langres* — Séc. XIII, princípios.
- » » » nouv. acq. 2194, fol. 26 v. — *Missal de Silos* — Séc. XIII, princípios. (VD).⁽³⁰⁾
- Porto**, Bibl. Pública, ms. 843, fol. 62 — *Breviário — Missal de S.ta Cruz de Coimbra* — Séc. XII, fim. (VD).
- Reims**, Bibl. Mun. ms. 305, fol. 92 v. — *Colectário — Ritual do Norte da França* — Séc. X-XI. °
- Tarragona**, Bibl. Pública, ms. 39, fol. 34 v. — *Colectário Cisterciense* — Séc. XIII. °
- Tortosa**, Bibl. Catedral, ms. 34, fol. 191 v. — *Sacramentário de Tortosa* — Séc. XII, 2.^a metade. (VD).
- » » ms. 56, fol. 145 v. — *Sacramentário de Tortosa* — Séc. XII, 2.^a metade. (VD).
- » » ms. 82, fol. 229 v. — *Sacramentário de Tortosa* — Séc. XIII, meados. (VD).
- Vich**, Museu Episcopal, ms 68, fol. 46 — *Sacram. de San Juan de las Abadesas* — Séc. XII-XIII. (VD).
- » » ms. 71 (olim CXIX), fol. 37 — *Sacramentário de Vich* — Séc. XII. (VD).

(30) Estranho *initium* neste documento: *Domine sancte Pater omnipotens semperterne redemptor, qui...*

Além destes manuscritos, que pessoalmente examinámos, esta oração encontra-se ainda nos seguintes documentos:

- *Ordo L de Andrieu* ⁽³¹⁾, integrado no:
- *Pontifical Romano-Germânico* ⁽³²⁾ do séc. X.
- *Sacramentário de Ripoll* ⁽³³⁾, do séc. XI.
- *Pontifical da região de Narbona*, do séc. XII, examinado por Martène ⁽³⁴⁾.
- *Manuscrito húngaro* ⁽³⁵⁾ do séc. XIII.
- *Ordinário da Catedral de Vienne (França)*, publicado por U. Chevalier ⁽³⁶⁾.
- *Missal de Bayonne* ⁽³⁶⁾ de 1543.

Para completarmos o estudo desta oração, importa acrescentar que há uma composição parecida com esta, com *initium* e texto em parte semelhantes, mas na realidade uma prece diferente. Embora mais antiga, esta oração não teve o sucesso da precedente, pois encontrámo-la apenas nos documentos seguintes:

OMNIPOTENS SEMPITERNE DEUS, QUI DE CAELIS AD TERRAM
DESCENDERE DIGNATUS ES, ET AD PASSIONEM...
IN NOMINE DOMINI, REX ISRAEL

- *Sacramentário de Praga* ⁽³⁷⁾ — Séc. VIII.
- *Viena, Bibl. Nacional, cod. lat. 1815 (theol. 149)* — Sacramentário de Reichenau ⁽³⁸⁾ — Séc. IX (entre 870-880).

(31) Michel Andrieu, *Les Ordines Romani du Haut Moyen Age*, tom. V, Louvain, 1961, p. 170. Texto deste documento acima reproduzido.

(32) Cyrille Vogel — Reinhard Elze, *Le Pontifical Romano-Germanique du Dixième Siècle*, Texte, II, p. 44.

(33) *Sacramentarium Rivipullense*, n.º 275, p. 85 (VD). Cf. supra nota 15.

(34) E. Martène, *De Antiquis Ecclesiae Ritibus*, Lib. IV, Cap. XX.

(35) Citado por Hermann J. Gräf, op. c. quadro sinóptico XI, 2. Cf. supra nota 16.

(36) Citado por Gräf, op. c. p. 159 e quadro sinóptico I. Cf. nota precedente.

(37) Alban Dold-Leo Eizenhöfer, *Das Prager Sacramentar*, II (Prolegomena und Textausgabe), Beuron in Hohenzollern, 1949, n.º 85, p. 44.

(38) Ritual da bênção dos Ramos publicado por M. Gerbert, *Monumenta veteris Liturgiae alemannicae*, II, e reproduzido na P. L. 138, 1059-1060.

Sobre este manuscrito, ver Klaus Gamber, *Codices Liturgici Latini Antiquiores*, n.º 736, p. 132. Cf. supra nota 4.

— *Sacramentário de Düsseldorf*, examinado por Franz (39) — Séc. IX, 2.ª metade.

— *Paris, B. N. ms. lat. 943, fol. 88 v.* — Pontifical de Saint-Dunstan ou Sherborne (40) — Séc. X, fins.

— *Pontifical de Lanalet* (41) — Séc. X.

Examinada a história das duas preces galicanas que figuram ainda hoje no ritual da bênção dos Ramos do Missal de Braga, resta-nos ainda um problema histórico a resolver. Como passaram estas duas orações para os livros litúrgicos de Braga? Em que data foram elas introduzidas no respectivo Missal? Por que vias ou influências vieram elas a constituir parte do património litúrgico do Rito Bracarense?

Se atendermos à antiguidade destas duas orações e à origem francesa dos mais antigos livros litúrgicos de Braga, somos facilmente tentados a crer que elas sempre figuraram na tradição de Braga (42). Ora, tal não acontece. Um exame interno dos documentos de Braga permite-nos verificar que estas duas preces foram introduzidas só no *Missale Bracarense* de 1558 (43), que é obra da reforma litúrgica do Arcebispo D. Frei Balthasar Limpo.

Esta verificação põe um novo problema. Onde teria o Arcebispo reformador ido buscar estas duas orações? É mais que evidente que não foi directamente buscá-las aos antigos livros da Liturgia galicana, porque estes manuscritos só começaram a ser editados a partir dos fins do século XVI. De que fontes se teria ele pois servido? Eis um problema que está ainda por resolver.

(39) A. Franz, *Die kirchlichen Benedictionen des Mittelalters*, I, p. 487. Texto reproduzido em nota.

(40) Examinámos pessoalmente este manuscrito.

(41) G. H. Doble, M. A., *Pontificale Lanaletense*, Henry Bradshaw Society, Londres, 1937, p. 73.

(42) Assim parece dar a entender Hermann J. Gräf, *Palmenweihe und Palmenprozession* (Cf. supra nota 16), p. 14, a respeito da oração *Bone redemptor noster Domine...*: «Bis auf den heutigen Tag findet dieser Text bei der Palmenweihe in Braga Verwendung als vierte Palmenweihe oration». Esta afirmação é um tanto estranha, porquanto o *Missal Bracarense* de 1512, donde a referida oração está ausente, é citado na bibliografia.

(43) Esquema comparativo dos dois rituais da bênção dos ramos em Braga, antes e depois da reforma de 1558, em: Joaquim O. Bragança, *A Liturgia de Braga*, in *Miscelânea em Memória de Dom Mario Férotin*, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Madrid-Barcelona, 1964, pp. 273-274.

Talvez os apontamentos que aqui deixamos possam ajudar a solucioná-lo. Dada a extrema raridade da composição *Bone redemptor Domine...*, talvez esta possa servir de pista de investigação e de identificação da fonte de que o Arcebispo D. Frei Balthasar Limpo se deveria ter servido na reforma do Missal Bracarense de 1558.

JOAQUIM O. BRAGANÇA